



A CONCEPÇÃO DO SER EM HEIDEGGER

Mário Reinaldo da Silva¹; Eder Soares Santos²

RESUMO: o desenvolvimento da Filosofia ocidental é marcado pela busca que tenta responder a questão sobre o Ser. Todavia, expondo sumariamente, esta questão ao ser tratada pela tradição filosófica como algo *trivial* entra em esquecimento. E isso, para um pensador contemporâneo chamado Heidegger, ocasiona sérias implicações. Uma delas é a forma como o *Ser* que corresponde ao *humano* passa a ser tratado, isto é, como um objeto qualquer. Sendo assim, Heidegger se propõe a livrar este erro interpretativo sobre o ser para salvaguardar genuinamente os entes que estiverem associados a esta categoria. E para isso este filósofo se vê na obrigação de criar a sua própria interpretação construtiva, onde será possível entender os entes que a ela estiverem associados de modo mais nobre. Esta interpretação é garantida por meio do seu respectivo constructo: o *Da-sein*. E é justamente neste ponto que tal artigo se pautará, ou seja, em apresentar como se dá o referido constructo, e porque ele é tão importante segundo a ótica de Heidegger.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento prévio, Dasein, ontologia.

1 INTRODUÇÃO

Para Heidegger, a filosofia é originariamente marcada por uma latência que lembra a todo o momento uma pergunta que ainda não foi respondida por toda a tradição filosófica. Esta pergunta fora formulada da seguinte maneira pelos gregos antigos: *o que é o ser?* Por meio dela, os gregos desenvolveram os mais variados campos do saber humano, sendo que este desenvolvimento não ficou somente na antiguidade. Pois na tentativa de defini-la, o ser humano elaborou diversas explicações sobre o que seria os objetos contidos no mundo factual e até mesmo o que seria a própria realidade.

Desta forma, todo conhecimento humano dividido em seus respectivos campos, biologia, matemática etc. despontou da pergunta levantada pelos gregos antigos, ou seja, através *da Filosofia a ciência fora gestada* (C.f. HEIDEGGER, 1996, p.29), mas junto a ela a pergunta sobre o ser perdurou. Todavia, a resposta a esta questão passou a ser dada de acordo com cada objeto contido dentro de uma determinada área do saber humano. Neste caso, a pergunta sobre o que é o ser, fora respondida por meio das condições de possibilidades que dariam sustento real sobre os objetos contidos no mundo fatídico. Por exemplo: as condições que possibilitam a química enquanto ciência corresponde aos componentes teóricos e materiais que são os átomos, os elétrons, o enxofre etc. Até o momento, não há nada de errado nisso para Heidegger. Pois a ciência estaria

¹ Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Humanas - CCH – Universidade Estadual de Londrina – UEL. EMAIL: mario.uel@gmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Filosofia - CCH – Universidade Estadual de Londrina – UEL. Email: edersan@hotmail.com

determinando objetivamente coisas que não possuem uma existência própria. Mas a despeito disso, este olhar científico ganhou espaço e os seres em geral passaram a ser avaliados mediante o mesmo modo.

A maneira como Heidegger entende esta problemática toda pode ser esquematizada de acordo com os quatro apontamentos: (I) os antigos filósofos elaboraram a questão referente ao ser; (II) os pensadores confundiram o ser com os objetos do mundo factual; (III) para se explicar estes objetos a ciência foi gestada (IV) por meio do método científico avaliou-se o ser como a um objeto qualquer. Ou seja, a tradição filosófica errou ao confundir o *ser* com o *ente* e este mesmo equívoco foi transmitido para a maneira de se fazer ciência atualmente.

Para se ver livre desta má interpretação realizada sobre o *Ser*, Heidegger propõe que seja feita uma análise que vá até a origem da estrutura humana, pois, em um sentido geral, este ente seria o responsável por levantar as duas respectivas perguntas: (i) O que seria o próprio ser humano? E por fim, (II) o que seria os objetos contidos na realidade? De acordo com isso, o ser que corresponde ao humano, teria a capacidade de ter uma noção de si próprio e sobre a realidade física, sendo que a validade deste ponto ocorre porque o homem conseguiria responder estas duas questões. Responder estes dois apontamentos destaca uma **noção prévia** que o sujeito possui de si próprio e das coisas que o circundam, pois se o mesmo não tivesse este entendimento, nem mesmo a pergunta sobre o que é o ser poderia ser levantada, uma vez que o próprio termo contido na pergunta, qual seja, a palavra “é”, destaca que o indivíduo que formula a questão sabe o mínimo possível sobre o objeto perguntado, ou seja, quando eu pergunto o que algo é, na palavra “é” já está embutida uma noção sobre o que seja o próprio objeto em questão. Dito de outra forma, a estrutura do Ser humano corresponde ao **entendimento que ele possui de si**, das **coisas que o circundam**, e do quanto ele pode mudar a realidade segundo a compreensão que ele possui destes dois fatores destacados.

Neste caso, Heidegger entende que o ser humano não pode ser visto como um objeto qualquer justamente porque ele consegue transcender os componentes ao seu redor. E isso ocorre na medida em que este ser passa a dar sentido sobre os artefatos presentes em seu cotidiano, sendo esta uma condição de possibilidade para que o homem desenvolva a ciência, a Filosofia, arte etc. Para Heidegger, este equívoco ocorrido sobre o *ser do homem* estaria fortemente presente na linguagem sedimentada do dia-a-dia das pessoas. Desta forma, na tentativa de livrar por completo esta má interpretação, sobre o *Ser* que corresponde a humanidade, Heidegger cria o seu próprio constructo, a saber, o Da-sein.

2 MATERIAL E MÉTODO

Os materiais utilizados nesta pesquisa, por meio de análise literária, correspondem a artigos e revistas publicados em fontes eletrônicas, bem como em livros que se relacionam ao tema proposto. Quanto ao método, este foi realizado mediante o exame de afirmações que se confrontavam nos textos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heidegger discute com a tradição filosófica o fato de que a natureza humana não pode ser determinada assim como a ciência faz com os objetos corriqueiros, pois para Heidegger a natureza humana é indeterminada, ou seja, o homem para Heidegger é possibilidade, não é possível dizer o que seja o ser do homem mediante um conceito qualquer.

4 CONCLUSÃO

Heidegger, discutindo com a tradição filosófica a respeito da interpretação dada sobre o que seria o Ser, propôs que esta mesma interpretação fosse revista, para tal fim, a questão levantada pelos gregos, a saber, o que é o ser? Na perspectiva heideggeriana ganhou, foi reformulada para o seguinte aspecto: qual é o sentido do ser? Pois assim, fica destacado o principal fator que aponta a genuinidade humana, qual seja, o fato de que o homem pode dar um sentido novo para as coisas que o circundam, transcendendo assim, a própria realidade.

REFERENCIA

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, R.J: Editora Vozes, 2005.

CASA Nova, Antonio marco. **Compreender Heidegger**. Petrópolis: Editora vozes, 2009.

Heidegger, Martin. **Conferência e Escritos Filosóficos**. Tradução: Ernildo Stein. São Paulo: *Editora Nova Cultural*, 1996.

_____. **Que É Isto** – A Filosofia. Tradução: Ernildo Stein. São Paulo: *Editora Nova Cultural*, 1996.

_____. **Que é Metafísica**. Tradução: Ernildo Stein. São Paulo: *Editora Nova Cultural*, 1996.